

O COMERCIO DA POVOA DE VARZIM

REDACAO E ADMINISTRACAO
OFICINAS DA O.º 206-4020 - Tel. 82331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Proprietario,
Manuel Aguiar Franco

Efemérides Poveiras

SETEMBRO

26-1771 — O visitador P.º Manuel Correia de Sá, ordena ao pároco de Amorim «a separação, dos homens e das mulheres na missa», e «fastio e verbera a existência no lugar das mulheres de linguas venenosas que até da igreja fazem casa de murmurações».

26-1886 — A Companhia Dramática Portuguesa dos actores Silva, grupo artístico bastante considerado na época, leva à cena no Teatro Sá da Bandeira, fronteiro ao Luso Brasil íro, o apreciado drama «O Filho do Povo», fiorentemente traduzido por J. J. Anai.

26-1887 — São inaugurados, no Salão Nobre do Município, os retratos do famoso Correitor D. Francisco de Almeida e Mencionia e do Cego do Mato, pintados a óleo pelo distinto artista poveiro Lino Nilo.

1-1870 — O grande escritor poveiro Eça de Queirós, obtem a classificação de Muito Bom no concurso para o exercício das funções de representante de Portugal no estrangeiro.

1-1890 — Para tratamento dos doentes, são enviados ao Hospital da Misericórdia as primeiras quatro irmãs hospitalitárias que, por proposta do Provedor José Fernandes da Silva Campos, aprovada em sessão de 26-7-1886, a Mesa da Santa Casa havia deliberado admitir.

des idealistas de ontem, assim como divisa é e continuará a ser dos grandes idealistas de hoje e amanhã: *Do povo, pelo povo, e para o povo!*

Nesta data gloriosa saudamos calorosamente a República.

Esta data, 5 de Outubro, glorifica a Terra Lusa, neste mundo em que Jesus tanto pregou em vão, na generalidade, e perseguido seria se, de novo, viesse ventilar a sua doutrina, aconselhando, entretanto, que dessemos as mãos uns aos outros, de irmão para irmão, na mesma igualdade de deveres e direitos!

De quanto nos fala e sugere o dia 5 de Outubro!

Recordemos com respeito e carinho os heróis que lutaram e os que tombaram no seu ideal construtivo, que visa não só o engrandecimento da Pátria como, também, o da sua gente, porquanto é um axioma que não há grandeza num país, se a fome, a doença, a ignorância, a falta de protecção na infância, na velhice, na incapacidade de trabalhar, e a escassez de habitações saneadas e alegres em substituição de antros, mancharem as suas cidades, vilas, aldeias, e atrofiarem os seus habitantes.

Recordando e louvando esses heróis da República, não podemos deixar de fazer algo pela Pátria e pelo Povo, para que nos possamos sentir dignos do seu sacrificio e dos sagrados Direitos da Humanidade — pelos quais é necessário lutar sem desânimo.

Quem não conhece a ti Rosa?

Quem, na cantada e recantada Póvoa do Mar, não conhece a laboriosa, cansada e precocemente envelhecida ti Rosa, que das algas que arranca do mar muito nos pode dizer?!

Mesmo em dias de festa, em que a Avenida dos Banhos se mostra apinhada de gente alegre, despreocupada, de modo geral, a ti Rosa rompe por vezes o seu caminho de abrolhos, entre essas gentes de ar festivo, levando às costas, forte e tristemente abaulada, um enorme molho de algas que as suas mãos dificilmente desprenderam do seu mundo marinho, para benefício do mundo de outros em terra firme. Vendo a figura da ti Rosa que jamais deveria ser a de um racional criado à imagem de Deus, amidade nos ocorre a figura, muito idêntica no seu infantiário, das carquejeiras que há uns anos tão dolorosamente nos impressionavam nas ruas do Porto, carregadas até mais não ser possível, curvadas quase até ao chão em que se arrastavam, num calvário que a prestimosa «Liga de Profilaxia Social» combateu até bom termo, numa campanha a que nos associámos.

Mas... voltemos à ti Rosa. Se mais amargamente nos im-

pressiona que essas pobres carquejeiras, é porque a sabemos doente, exausta de tanto lutar, num grande desconforto como a irmã, mais doente ainda que ela, num cubículo que lhes leva cem escudos por mês, pagos a rico proprietário!!!

Sim, visitámos a ti Rosa e sua irmã, que nos receberam com sorrisos bem amistosos. Tão satisfeitas se mostraram, que a nossa visita prolongou-se e numa conversa que melhor nos fez conhecer essas pobres mulheres que nem sequer sabem a sua idade!

À sua ignorância, o seu atraso, ajuda-as a suportar a sua cruz sem revolta. Mas poderemos nós, ou antes, deveremos nós benzer essa ignorância?! Creemos bem que não. O deixa-te andar que as caracteriza, na resignação que não eleva, afecta a sociedade onde, para seu atraso e vergonha, abundam os que se

Continua na página 4

Crónica da Aldeia Aquilo é que é um homem!... ou retalhos da vida da aldeia

por ZÉ DA ALDEIA

Constou-me andarem, por aí, os meus leitores a inquirir quando é que eu ressuscitava. Ora desejo informá-los que não posso ressuscitar pela simples razão de ainda não ter morrido.

Não tenho aparecido por estas bandas, porque no verão a aldeia nada tem que dizer... Tem, sim, muito que fazer... Não há moiro mais moiro, por esse estio dentro, que o homem do campo; nem estação do ano em que ele mais se confunda com a terra. Esta penetra-lhe pelos olhos, pelo nariz, pela boca e, em bagos quentes de suor, rebenta-lhe no corpo das pontas dos cabelos aos bicos dos pés. E' com este húmus que a «madre» se fecunda.

No Junho, ocupa-o as segadas e as debulhadas das praganas. As eiras são já brasa escaldante e os líbios, de fofa borracha, transformam-se em couro ressequido e retalhado pela sede. O canjião da «sangria» volteia de mão em mão até que as primeiras aragens nocturnas imponham tréguas na luta das eiras.

Depois, os olhos do lavrador esquecem o amarelo torrado das relvêtas para se espriarem no verde enegrecido dos milhetrais. São as sachas, as mondas, as regas a pedirem mil trabalhos, privações sem conta com as quais o nosso homem do campo está casado e tão amorado que nem lhes dá cavaco.

O Setembro traz um pouco de sossego. Pausa fugidia, enquanto a natureza dá as últimas pinçeladas nos frutos que amaduram, aproveitada para repovoar o frascal e

SERÁ ISTO FAZER TURISMO?

Assinado por J. Rodrigues, que mostra ser bom amigo da Póvoa, publicou o nosso prezado colega «Notícias de Guimarães», um magnífico artigo que tem por título: «Póvoa de Varzim!... A praia das gentes de Guimarães».

Devido à sua enorme extensão não podemos transcrevê-lo na íntegra, como tanto desejávamos. Seremos obrigados a fazê-lo nos dois próximos números.

Mas uma coisa há que queremos salientar agora tanto mais que o caso está ocasionando sérios aborrecimentos. E' o facto das camionetes de passageiros serem obrigadas a estacionar no largo das Dóres ou nas imediações do Liceu.

Como muito bem diz J. Rodrigues, as camionetes de passageiros deviam chegar e partir de junto dos seus escritórios, sendo-lhes permitido o estacionamento de 10 ou 15 minutos, tempo suficiente para carga e descarga.

Assim deveria ser mas não tem sido, e o assunto está a criar sérios aborrecimentos que amanhã nos poderão ser prejudiciais.

Temos que dar aos passageiros que preferem a nossa praia, um mínimo de comodidades. E não é obrigando-os a terem de transportar as suas malas a longa distância, ou a chamar um carregador a quem terão de pagar, para o fazer. Assim não se faz turismo. Antes pelo contrário...

cutar os tojos que, no inverno, irão fazer as camas dos animais. Os mais abastados, marcam quinze dias no calendário e vão às termas tratar o reumático ou as escrófulas, às praias.

A agrura do verão, para o homem da aldeia, é adocada pelas festas e romarias. Haja o que houver ele lá está, de chapéu no calado da cabeça, meio piteirote, a ouvir duas gaitadas e a dar as três voltinhas rituais à capela do santo.

A maior festa cá da aldeia é a do Senhor dos Perdões; não há outra, na roda do ano que se lhe pareça. Dentro e fora da Igreja tudo é um mimo de singeleza; daquela simplicidade saioja que nos leva ao encontro do belo. Andores com fitinhas, anjos com fitinhas, amarelos com fitinhas; verdes, amarelos, vermelhos, azuis e cor de rosa. Nunca se viu tamanho arco-íris.

Passado o Senhor dos Perdões não mais toca, na aldeia, o sino a festejar.

Minto!... Tocou há uns anos atrás quando da «douturação» do filho mais novo do sr. Manuelzi.

Continua na página 4

Luto para o Brasil e para Portugal

Em artigo publicado no «Jornal do Comércio», de que é ilustre colaborador, o prestigioso homem público sr. dr. Nuno Simões presta homenagem ao saudoso poveiro Raúl Campos, depois de se ter referido às baixas ultimamente sentidas de brasileiros e portugueses que tanto prestígio deram à Nação-Irmã.

Reservamos para o número da próxima semana a transcrição desse artigo que desejamos ver registado nestas colunas, até como homenagem ao nosso ilustre amigo dr. Nuno Simões, pela forma com enquadrá Raúl Campos com a Póvoa.

Eleição de Deputados

Encontramo-nos em plena euforia eleitoral. Os comunicados das várias comissões sucedem-se uns aos outros.

Dentro de um mês as urnas irão falar, irão dizer-nos que foram escolhidos os candidatos que melhor representavam a opinião pública, aqueles que saberão cuidar e defender na Assembleia Nacional os altos interesses da Nação e os direitos e regalias do Povo que os elegeu e neles confiou.

A opereta MARIA, volta mais duas vezes à cena

Está assente que a opereta Maria irá, duas vezes mais, à cena, neste mês, no Teatro Garrett, cuja receita é destinada em conjunto, ao Clube Naval Povoense e Varzim Sport Clube.

5.ª coluna

Há muita gente que supõe ser a Póvoa apenas bulhosa e alegre só na quadra balnear e que é, pelo contrário, uma terra triste que vegeta, sem vida. Portanto, nos meses que vão de Outubro a Junho. Engana-se quem assim cuida. A Póvoa tem, no inverno, vida própria não podendo comparar-se, evidentemente, com a vida que tem no verão a ultrapassar todos os limites. A Póvoa tem, além dum grande comércio, um Liceu e uma Escola Técnica onde se matriculam todos os anos a média de dois milhares de alunos; dois colégios — masculino e feminino — muito frequentados; e uma unidade militar que lhe dá ainda mais vida. Muitos alunos e oficiais da unidade trazem para junto de si, nos meses de Inverno, os seus familiares que se confundem connosco, que compartilham e vivem as nossas alegrias e as nossas desventuras. A quadra de férias nos tribunais, nos estabelecimentos de ensino e outros, levam para fora muitas famílias — mas elas a regressarem de novo para recomençar os seus trabalhos quotidianos. A Póvoa tem, no Inverno, vida superior à de algumas cidades que conhecemos. Nos muitos dias de sol que ele nos proporciona, podemos frequentemente entreter os olhos e a alma vendo o extraordinário movimento nas nossas ruas, avenidas e praças, mas sobretudo na parte balnear onde se podem belamente abarcar os magníficos poentes a mostrarem-nos mais beleza e mais cambiantes de luz. A Póvoa — repetimos — não é uma terra sem vida, é pelo contrário de animação e até de bulício ano adiante para além do verão. E se-lo-á ainda maior quando todos nos compenetrarmos da necessidade de se procurar dar solução a muitos problemas — uns em projecto, outros à espera de continuidade. Então, sim, é que poderemos afirmar alto e bom som que a Póvoa é, na realidade, uma terra em permanente progresso. Querer é poder e os poveiros quando querem, querem mesmo como dizem os nossos amigos brasileiros.

JOÃO DA VARZEA

CAUSA uma certa tristeza, até mesmo um certo desespero, ouvir uma grande parte dos nossos compatriotas falar do voto como coisa sem valor, sem importância no eixo da roda da vida, coisa, em suma, que lhes não merece um minuto de profunda meditação e estudo. Para quê votar?! — perguntam muitos portugueses que se habituaram a ver em cada cidadão, de maneira geral, um valor morto nos destinos da sua Terra e da sua gente. Assim, não pasma que a percentagem dos recenseados seja tão baixa entre nós. Lisboa, por exemplo, a capital da Nação que se julga bem adentro da civilização e longe, portanto, de ser o país subdesenvolvido como o consideram alguns sectores estrangeiros, nos mostre simples e tristemente 23,9 — e o Porto, a segunda capital deste Jardim

nota da semana

onde abundam mais acúleos que rosas, nos aponta meramente 15,31 Horta, por seu lado, dá exemplo de maturidade política, mostrando o noção dos deveres e direitos de cada cidadão que deve interessar-se pelo futuro da Pátria e da Família, pelo menos, se não se preocupar com o seu! Pois Horta dá-nos a percentagem de 47,3 numa lição que talvez faça remover de vergonha alguns distritos, se não todos, da Pátria de Camões... De qualquer modo, estas eleições, ainda que fracassadas na magnitude que seria de esperar, devido à falta de estímulo no longo de anos de marasmo, algo de útil conseguirão incitando as gentes a outra maneira de pensar, de sentir, de actuar, quanto à sua posição de seres pensantes que têm voz para ser escutada, digamos para ser tomada em conta no Ser ou não Ser!

Senhora do Rosário

Vai realizar-se no próximo domingo, dia 12, na Igreja Matriz, a festa em honra de N.ª S.ª do Rosário, promovida pela sua centenária confraria.

Do programa consta: missa solene, cantada pela Capela Maria, com sermão, às 11 horas, e às 16, majestosa procissão com riquíssimo figurado, precedida pela Fanfara dos nossos Bombeiros.

Abrilhanará a festa a Banda Musical desta vila, que dará entrada às 9 horas.

Cursos Práticos de Francês e Inglês

Numa das salas da Casa do Turismo, vão reiniciar-se este mês, respectivamente nos dias 8 e 9, os cursos práticos de Inglês e Francês, sob a orientação dos correspondentes Institutos.

As inscrições, a 50\$00 por curso, podem fazer-se na Casa de Turismo, onde se prestam todas as informações. As mensalidades são de 60\$00 para o francês e 80\$00 para o inglês.

SENHORES CAÇADORES

Sejam previdentes. Façam o seu seguro de caça por 30\$00 anuais e assim poderão andar descansados.

Agente nesta vila: José Angelo Lima Rua do Cidadão, 33 — Telef. 64747

Aniversário Matrimonial

Tendo passado no dia 1 do corrente, o 20.º aniversário matrimonial de D. Lucinda de Oliveira Faria e António da Silva Lima, socio da Sociedade Vinícola Dorminho, os empregados desta sociedade, vêm apresentar-lhes as maiores felicitações, com votos de que aquela data se repita por muitos anos na maior paz e alegria.

GRACINDA GONÇALVES

ENFERMEIRA — PARTEIRA — PUERICULTORA

Largo das Dóres Em frente ao Hospital Telef. 62442 - Póvoa de Varzim

A favor do Varzim

O nosso confratão sr. Manuel Gomes, delegado do Varzim no Rio de Janeiro, e acidentalmente a passar uma temporada na Póvoa, entregou há pouco à direcção daquele Clube a quantia de 6.000\$00, produto duma subscrição aberta na Casa dos Poveiros, que rendeu 800 cruzeiros, para a qual contribuíram as seguintes pessoas:

- Com 200 cruzeiros, Avilino Baptista Simões, com 100, José Cruz e Filho, com 50, José Avanca e Lançamento Principal de Madureira; com 20, Domingos Patriarca, Constantino S. Oliveira, José Marques, João Rodrigues Nunes, Paulino Pereira Pinto, Ramiro Coelho da Luz, Oscar José de Castro, Virgílio Henriques da Silva, Casp. Baptista e Papatória e Lúcia, Nelson Rainha, Zacarias Paulo Lavranjeira e Zé Messias Cunha; com 10, Humberto Ayala Filho, Francisco Milhazes, Bernardo Moreira Alexandre, Manuel Agonia Balança do Castelo, Zefreino Francisco Ribeiro, Zacarias Manuel Lopes, Isaac José de Castro, Moacir Moreira Ribeiro, Rodrigo Corria Júnior, Carlos Cruz, Mario Belluci, Darcé Moreira Ribeiro, Valeriano Sousa Mello, Manuel Moreira Modreira, Emílio Molinaro, Luis Dias, António Amaral, José Joaquim Martins Ribeiro, João José de Castro, Armando Augusto Simões da Silva, Manuel Varandas e Neca Miranda; com 5, Manuel Rodrigues Maia, Américo Joaquim Lopes, Armando F. Carvalho, Waldyr Monteiro de Jesus, Fernando Castro e João Pinto Louçã da Nova.

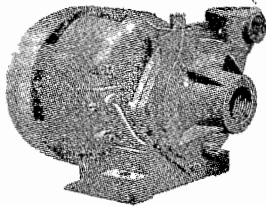
MÓVEIS AZEVEDO

TODOS OS ESTILOS TODOS OS MOVIS TODOS OS PREÇOS

AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

SÉDE: VILARINHO — VILA DO CONDE

Rua Almirante Reis, 5-A — Póvoa de Varzim Telefones: 66147 62978 64978



DOMUS

GRUPOS ELECTRO-BOMBAS MONOFÁSICOS PARA LIGAR Á CORRENTE DA LUZ

O MELHOR pelo seu

BAIXO CONSUMO ALTO RENDIMENTO BAIXO PREÇO GARANTIA TOTAL

2 Modelos para 28 ou 40 metros de elevação 2 Modelos sob pressão para 2,8 e 4 Kilos

AGENTE NA POVOA DE VARZIM:

AURÉLIO LIMA VIEIRA

RUA GOMES DE AMORIM

TELEFONE, 64666

FUTEBOL

Continuação de página 4

Depois, surgiu a 2.ª parte, e tudo foi diferente. A Cuf, a perder por 0-2, tinha de enveredar por caminho diferente daquele onde andou aturdido anteriormente. E o Varzim, certamente a prever a reacção adversária, também estudou no balneário «recado» diferente. Assim, enquanto os fabricis, com um futebol em força, com jogadas viris, procuravam anular a diferença, o Varzim não só diminuiu o seu potencial futebolístico, como até passou a navegar nas mesmas águas do adversário. As jogadas de choque passaram a ser o «prato forte» do encontro, com protestos dos jogadores de permissão, ante a complacência do árbitro, culpado n.º 1 do que viria depois a suceder.

O futebol de primeiro plano do Varzim, antes do intervalo, foi substituído por um jogo incharacterístico praticado por ambos os contendores. E a esse sistema de jogo, foi a Cuf quem melhor se adaptou, estando prestes, por mais de uma vez, a apontar gol. Não o conseguiu, porque a defesa poveira esteve segura, aliás com um punco de sorte em dois lances. E como também o Varzim não tivesse apontado mais nenhum gol, o resultado alcançado na 1.ª parte, bastou-lhe para vencer o encontro. Marcou dois tentos (ambos de excelente execução) no período que mais os mereceu. Depois, as equipas igualaram-se no bom (pouco) e no mau (pouco) que ficaram. Portanto, tudo certo, no resumo do jogo. Tudo certo, menos as lesões dos varzinistas Marques e Sousa, que foram

transportados em maca para fora do relvado, o primeiro para o hospital, onde foi suturado ao supracílio esquerdo, e o segundo para as cabines, com hemstoma na tibia. Se a lesão de Marques, se pode considerar casual, a mesma se não pode dizer da de Sousa, agredido por um defensor da Cuf. No entanto o árbitro, a esse lance, como a outros, enveredou pela benevolência, não chamando nenhum jogador à ordem. De resto, já que não fez isso quando as «coisas» começaram a acontecer, naquela altura não era aconselhável, porque iria transmitir aos jogadores um castigo que só a si deveria ser aplicado, como responsável do que se passou.

Nos próximos dois domingos, os Campeonatos Nacionais serão interrompidos, devido ao encontro Romântica-Portugal.

Campeonato Distrital de Juniores

Para início deste Campeonato, o Varzim, na sua deslocação a Vila do Conde, e após uma prometedora exibição, venceu o Rio Ave por 3-2, com golos de Sotto-Mayor, João e Chico. Alinharam: Plácido; Delfim, Lima, Bernardino e Fernando; Sotto-Mayor e Tone Quim; Chico, Igreja, João (José Augusto) e João Mário (Santos).

Os próximos jogos

DOMINGO — Na Póvoa: às 10 horas, Varzim-Paiço, em Juniores; às 10,30 h., Varzim-Leça, para a 2.ª jornada do Campeonato Distrital de Juvenis.

QUARTA-FEIRA — Início do Campeonato Distrital de Reservas: Varzim-Leixões, no Bessa, às 20,30 horas.

Todos os jogos desta prova se realizarão às quintas-feiras, no Porto, sendo o clube poveiro subsidiado em 500\$00 por cada deslocação.

E a seguinte a ordem dos jogos que terá de disputar: dia 15, com o Salgueiros, em «Vidal Pinheiro», às 21,30 h.; dia 22, com o Boavista, no Bessa, às 21,30 h.; dia 29, com o Porto, no Bessa, às 20,30 h.; dia 5 de Novembro, com o Leça, no campo do Leça, às 21,30 h.

Verbo Escolar

Uma nova editora ao serviço do ensino

Pode dizer-se que bem mais de 50% da actividade da Editorial Verbo se utiliza em desena de anos tem sido devotada à formação intelectual e moral do jovem português. Mais de 200 volumes publicados, para rapazes e raparigas dos 5 aos 18 anos, nestes bem esta actividade e o êxito colhido junto do público, junto dos pais e dos professores.

Nada mais natural, portanto, que a Verbo tenha pensado em completar o quadro onde tem agido, dirigindo-se directamente ao sector escolar, vastíssimo campo de actividade, com grande proveito para professores e alunos, utilizar a sua profunda experiência editorial. E dessa actividade nasceu a sua associada «Verbo Escolar Editora».

A actividade editorial da «Verbo Escolar» inicia-se agora, com três livros de leituras de Português para a 4.ª classe, 1.º e 2.º ano do Ciclo Preparatório.

Seguindo a tradição Verbo, estes volumes aliam, a um esmero gráfico inextinguível, o maior cuidado na escolha dos autores e dos textos seleccionados.

Sabemos que o seu programa para a próxima época escolar é muito vasto e os professores portugueses poderão, a partir de agora, contar com esta Editora nova mas, pelo próprio nome que usa, já tradicionalmente consagrada.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

dirigido pelas Dr.ªs Maria da Conceição Pinto dos Santos Maria Cândida da Costa Ferreira Rua 5.º Outubro, 26-A-1.º — Póvoa de Varzim



Novidades são...

Na igreja de S.º José, vai realizar-se amanhã, o enlace matrimonial da nossa gentil conterrânea menina Maria de Lourdes Alves de Carvalho, filha do sr. António Carvalho e de D. Maria José da Silva Alves, com o sr. Ezequiel Carlos Ferreira Casanova, de Beiriz, filho do sr. Ezequiel Gonçalves Azevedo Casanova e de D. Isaura da Silva Ferreira.

Desejamos-lhes as maiores venturas e felicidades.

Dr. Antero Bouçanova

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção, nosso prezado amigo e conterrâneo da freguesia de Averomar, sr. Dr. Antero Martins Bouçanova, que tem presentemente a sua residência no Porto.

Para o Rio de Janeiro

Partiu na quarta feira para o Rio de Janeiro, depois de ter passado uma temporada entre nós, o nosso amigo e conterrâneo sr. Ernesto da Silva Marques.

Estadas e partidos

Com sua esposa e filho, esteve no domingo, na Póvoa, o nosso prezado amigo sr. Dr. Silveira do Amáral, antigo professor da Escola Técnica, a residir presentemente em Guimarães.

Depois de ter passado entre nós os meses de Agosto e Setembro, regressou na segunda feira à sua residência de Portalegre, a sr.ª D. Silvéria Maria Correia de Carvalho, irmã da nossa distinta colaboradora sr.ª D. Isaura Correia Santos.

Passou uns dias na Póvoa, o nosso amigo e conterrâneo sr. Custódio Freire Falcão e Silva, residente em Castro Daire.

De visita a seus pais, esteve na Póvoa com sua ex.ª família, o nosso prezado amigo sr. eng.ª Mário Simões de Araújo, a residir em Lisboa.

Depois de ter passado férias em Braga, chegou à Póvoa o nosso ex.ª amigo e colaborador sr. Dr. José Belchior Júnior, professor efectivo do Liceu.

Com sua esposa, foi passar uns dias a Monte Real, o nosso amigo sr. Modesto Rodrigues Maio.

Em gozo de licença, chegou do Ultramar o nosso prezado assinante sr. furriel Ezequiel Carlos Ferreira Casanova.

Aniversários

Fez anos — No dia 2, a menina Maria Fernanda, filha do sr. Horácio Marques da Silva.

Fazem anos — Hoje, dia 3, as sr.ªs D. Ana Rosa de Faria, esposa do sr. Manuel de Sousa Macedo e D. Rita da Costa e Silva, esposa do sr. Sebastião Gomes da Costa; o sr. Ezequiel Teles Veloso Gomes, e a menina Esperança do Rosário, filha do sr. Alvaro José Dias Teixeira.

No dia 5, a sr.ª D. Teresa Rosa Terroso Canossa, esposa do sr. Francisco Armindo Canossa; a suserne em Luanda, e a menina Arminda Lopes da Silva, filha do sr. José Lopes da Silva.

No dia 6, os sr.ªs José António Marques e Luísa da Cruz Costa, e o seminarista Afonso Gonçalves Vilar, filho do sr. Joaquim Gonçalves dos Santos, de Argiva.

Vende-se casa de rés-do-chão e 1.º andar, boa construção, devoluta, na Rua Miguel Bombarda, 117. Na traseira do prédio tem uma loja com frente para a Rua da Cordoaria, onde poderá ser construída habitação. Informações na Rua Miguel Bombarda, 133.

Cabine Telefonica dos Motoristas

Lava-se ao conhecimento do Ex.ª Público que a única Cabine telefónica pertencente aos motoristas, existente na Praça do Almada desta vila, tem o n.º 62364, por intermédio da qual recebem as estimadas ordens dos seus Ex.ªs Clientes e Amigos, os Proprietários

Vende-se casa

Rés-do-chão e 1.º andar, boa construção, devoluta, na Rua Miguel Bombarda, 117. Na traseira do prédio tem uma loja com frente para a Rua da Cordoaria, onde poderá ser construída habitação. Informações na Rua Miguel Bombarda, 133.

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Manuel José Martins Amorim Telef. { 62506 (Residência) 62541 (Praça) AMORIM — PÓVOA DE VARZIM SERVIÇO PERMANENTE

Aluga-se casa barata na Giesteira. Informa: Bairro Maria Albina Patrício, casa 9 — Giesteira.

Rapaz 12 anos para praticante de escriptorio. Admite: Geragem Santos.

ALUGA-SE

andar com ous em mobilia, na Rua dos Cafés, n.º 20.

HOMERQ MARQUES PEREIRA

MESTRE ESTUCADOR E CONSTRUTOR CIVIL

Encarregado de todos os trabalhos que digam respeito a construção civil

RUA JOSÉ MALGOUZIRA, 41 PÓVOA DE VARZIM

TINGE em todas as cores
LAVA
IMPER-MEABILIZA
e executa serviços para todo o País



AGENCIA EM VILA DO CONDE
Rua da Igreja, 12 - Telefone p. f. 69147
AGUADOURA:
Em casa de Salvaterra, antigo guarderões do Varzim

Rua 5 de Outubro, 30 — POVOA DE VARZIM

ESTANTES EM PERFIL COM

Agente vendedor nos concelhos da Póvoa de Varzim e Vila do Conde

P. E.

Representações
J. P. VELOSO

FAZ TUDO QUE QUISER

Rua António G. G. 159-A — Telef. 64903 — Póvoa de Varzim

FUNERAIS

Urnas de todas as qualidades

Caixões para todos os preços

VESTEM-SE ANJOS em qualquer parte do país

CASA DOS ANJOS

ISIDRO FERREIRA

TELEF. 62260

RUA 1.º DE MAIO, 10 — POVOA DE VARZIM

EXCURSÕES

Pense já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1969

- 20 de Setembro — Excursão a Marrocos, (10 dias), Preço: 4.000.000.
- 20 de Setembro — Excursão a Andaluzia, (10 dias), Preço: 3.200.000.
- 21 de Setembro — Excursão para assistir ao jogo Académica x Varzim. Preço: 6.000.
- 22 de Setembro — Excursão ao Algarve (7 dias), Preço: 1.600.000.
- 12 e 13 de Outubro — Excursão a Fátima e Grutas de Santo António. Preço por pessoa: 115.000.

Inscra-se no nosso sistema de pagamento suave, e o seu bolso tornará-se uma realidade.

Eugénio Sá & Filho, Lda

R. Almirante Reis, 6-1cl. 4746-Póvoa de Varzim

Passaportes individuais e colectivos
Reserva de Hotel, Passagens aéreas e marítimas



FUNDADA EM 1919
BEIRIZ - POVOA DE VARZIM
Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4
«BEIRIZ» — o tapete mais limitado
Depósito no Porto: Av. dos Abados, 202.s/1
Telefone, 25000
Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 - Tel. 730594

LINHARES & FILHOS L. DA

(CASA FUNDADA EM 1899)

Rua Almirante Reis, 22
POVOA DE VARZIM

Teleg.: Linhares Filhos Telephone n.º 62036

Correspondentes de Bancos

Agentes das Companhias de Seguros **DOURO e FIDELIDADE**

DEPOSITARIO DO CIMENTO L 1 2

Agência Funerária

JOSE F. MOREIRA

Depósito de urnas — Funerais — Transferências

Telefones: 62276
62806 (residência)

Rua Elias Garcia, 70 POVOA DE VARZIM

A "PATRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Sede em Évora

Efectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho Automóveis e Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

DELEGAÇÃO NO PORTO

Avenida dos Aliados, 81 - 1.º
Telef. 24903 — Teleg. POPPATRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

LAURENTINO PINTO DE MESQUITA
RUA 5 DE OUTUBRO, 3

FABRICA DE TAPETES Carsil

Póvoa de Varzim

DECORE A SUA CASA com tapeçarias do estilo que mais se adapte a uma perfeita harmonia de conjunto. Consulte esta fábrica onde encontrará TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS — manuais, com 6 metros de largo, em pura lã.

Fabricamos também, sem emendas, qualquer tapeçaria com moldes, e tipo caracol, para escadaria

J. Nunes

Alfaiate

Homens e Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para **ciclismo**

OS MELHORES PREÇOS

Pessoal compettissimo para todas as reparações

MARIO DAS bicicletas

Garagem Linhares

POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis para os seus passeios e os nossos autocarros para as suas excursões

chamadas a qualquer hora pelo telefone, 62039

Automóveis e Autocarros devidamente documentados e autorizados para excursões a
ESPAÑA
FRANÇA
BELGICA
INGLATERRA
ALEMANHA

A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógios
Oficinas correspondentes

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF. 64616 POVOA DE VARZIM

Informadora Automobilística

DE **MANUEL BORGES**

1.º Subchefe da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para automóveis, motoristas, reclamações de multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 50
Próximo à Estação dos C. F.

Tel. 62337 P. F. — POVOA DE VARZIM

Rádio Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

- Rádio — Televisão
- Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
- Aparelhos Eléctricos
- Material Eléctrico
- Balanças e Medidoras Automáticas
- Fogões a Gás
- Utilidades Doméstic
- Motorizadas SACHS — S. I. S. (agente exclusivo)
- REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e Balanças Automáticas

Tome o seu lanche no

Café Poveiro

DE **Agostinho Pereira da Silva**

Rua 5 de Outubro, 22
(Antiga Póvoa Guimarães)

TELEFONE, 64613

Lar Moderno

TUDO PARA O CONFORTO DO SEU LAR

Rádios, televisores, gira-discos, gravadores, esquentadores, frigoríficos, fogões eléctricos e a gás, grelhadores, esquentadores, aquecedores, máquinas de coser e de cost. secadores de cabelo, máquinas de barbear, batedores, moinhos, máquinas de lavar. Modos de proceder e variedade de preços muito baixos.

ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA 5 DE OUTUBRO, 18 Telef. 62151 POVOA DE VARZIM



Material de fibro-cimento para todo o género de construções

Chapas onduladas para telhados, Chapas lisas para revestimentos, Tubos para toda a espécie de canalização, Alperozes para telhados, Depósitos para água, etc., etc.

Material Leve, Resistente, Imputrescível, Inoxidável

PEDIDOS A **JOSE FLORES**

Rua 71 de Janeiro, 67 — Telefone, 62279 — POVOA DE VARZIM

METALURGICAS

MOFIL

Morais & Filhos, L.º
sob o gerência de José Moraes

PORTAS FRONHAS — VILA DO CONDE

A abrir brevemente

Comissão de apoio à Comissão Democrática do Porto

Esta Comissão de Apoio, inicia as suas actividades e chama a atenção de todos os democratas do concelho da Póvoa de Varzim para a seguinte ordem de tarefas a realizar.

Remagem de 5 Outubro — Com a presença dos candidatos da C.D.E. do Porto, que chegarão a esta vila por volta das 16 horas, e feita a concentração de todos os democratas do concelho (frente ao Cemitério Municipal, realizar-se-á a romagem aos republicanos ali sepultados.

Na impossibilidade de serem visitadas todas as casas, prestar-se-á homenagem a aqueles que, pela sua coragem cívica e integridade moral, simbolizam todos os que a causa da República e a acção democrática testemunham uma vida de luta e sacrifícios: — os cidadãos dr. João Pedro de Sousa Campos, António dos Santos Graça, dr. José Calafate Ribeiro e Eduardo Correia.

Nos túmulos dr'es saudosos correigionários serão colocados ramos de flores.

Reunião Plenária — Conocem-se todos os democratas para uma reunião plenária a realizar na próxima sexta-feira, dia 3, pelas 21,30 horas, na Sede desta Comissão de Apoio, onde serão ventilados e analisados todos os problemas respeitantes à estrutura e acção desta Comissão, entre outros: Recolha de fundos para a Campanha Eleitoral; Estudo em conjunto a unidade da Oposição, em face das características sócio-políticas da Região; Organização da Sessão de Propaganda a realizar em 13 de Outubro.

Sessão Pública de Propaganda — Será no próximo dia 15, pelas 21,30 horas, que terá lugar no Teatro Garrett, a prevista Sessão de Propaganda da Comissão Democrática do Porto, que será presidida por um dos candidatos e onde serão oradores, entre outros: Armando Baeleir, Joaquim Felgueiras, Papistano Carlos, Virginia Moura e Zeferino Coelho.

A Comissão comunica a todos os democratas, que se encontra a funcionar a sua Sede na Rua de Latino Coelho, 107, das 18 às 20 e das 21,30 às 24 horas.

Pede ainda a todos os democratas do concelho para se porem em contacto, a fim de se planificar o trabalho eleitoral ao nível de freguesias.

A COMISSÃO DE APOIO À C.D.E.

Numa casa...

Uma boa pintura auxilia a apresentação do imóvel

Para uma boa pintura, encarecimento e envolvimento, consulte

JOAQUIM CUNHA

MESTRE PINTOR

Rua dos Faveis - Tel. 64828
POVOA DE VARZIM

Inauguração de nova escola na Estela

No próximo domingo, dia 5 de Outubro, vai ser inaugurada na freguesia da Estela, um novo edifício escolar com 6 salas, para ambos os sexos.

Para a cerimónia que terá lugar por volta das 15 horas, foram convidadas as autoridades locais e representantes da imprensa, que ali serão recebidos pelo sr. Presidente da Junta e membros da mesma, e pelo pároco da freguesia.

Após o acto inaugural, será oferecido na Cantina, um copo d'água aos convidados.

Quem não conhece a ti Rosa?

Continuação da página 1

conformam com o deixa-te andar. Não, não podemos louvar a ti Rosa e a sua irmã na sua ignorância e sujeição paciente às injustiças sociais. Porque não têm direito? Lamentamo-las, sim, e bem gostaríamos de as arrancar do barracãozinho onde vegetam, vindo por vezes cair a chuva perto da cama, de roupas colhadas, escassas, mas... lavadas, no asseio que, confessamos, não esperávamos encontrar entre aquelas quatro paredes, bem velhas e tossas, a que nos levou uma passagem coberta, à laia de pequena azinhaga de ar viciado por mais isto e aquilo.

Quem esfregara tão bem o chão da casa da ti Rosa, que umas passadeiras bem cuidadas cobriam evitando manchas? — perguntámos. Não, não fora a ti Rosa, que frequentemente saía de casa a meter-se na água em

busca de algas, às seis da manhã, e regressava ao meio dia para comer a sopinha dos pobres...

Era a irmã, mais velha mas aparentemente mais nova, embora doente, em cada dia desde há anos, que mais se dava aos serviços de limpeza daquele cubículo que espantosamente se nos mostrava assado! Certo, não pudemos deixar de louvar as duas pobres e simpáticas poveiras pelo cuidado que dispensavam ao ar-jardão da sua tão humilde e desconfortável habitação. De facto, essa limpeza pareceu-nos ainda maior do que na verdade seja, porque nos habituámos a ver, fora do nosso belo Alentejo, e mormente aqui no Norte, a miséria e o desmazelo sempre juntos, sempre unidos, e dessa triste união o hábito de muita gente dizer que os pobres não merecem casas novas, saneadas, confortáveis, porquanto deixam tudo ao abandono, no desleixo, na podridão...

Ante o cubículo habitado pela ti Rosa, e um outro ao lado, mais pequeno, habitado por um casal e cinco filhos (numa arrumação ordenada, limpa, que só por milagre os seus habitantes conseguem!), ninguém poderia jamais dizer tal coisa em prejuízo dos desafortunados, da frandulagem sem tecto!

Vendo esses cubículos perto da Avenida dos Banhos num contraste confrangedor com grandes e belos edifícios, ninguém, que saiba ver e sentir, pode deixar de implorar que construa casas e mais casas, alegres, sadias, para a ti Rosa e tantas outras e outros que têm, como nós todos, direitos a um lugarzinho ao sol...

ISAURA CORREIA SANTOS

MARIA TERESA CORREIA

MÉDICA

DOENÇAS DE CRIANÇAS

Consultas diárias das 15,30 às 18 horas

(excepto aos sábados)

Rua Paulo Barreto, 9-1-° Fr

Telefone. 62 225 p.f.

Pelas Aldeias

BEIRIZ, 29

Teve início há dias, a época escolar e com ela o vai-vem dos jovens que desta freguesia, são obrigados a deslocar-se aos estabelecimentos do ensino médio: Liceu ou Escola Técnica.

Para estes jovens, o que deveria constituir uma agradável jornada quotidiana afim de se apresentarem física e psiquicamente válidos perante os seus mestres, não é mais que um intolerável sacrifício, impossível de evitar, por ainda não ter chegado à nossa terra a mais comensinha das necessidades diárias: uma carreira diária de camionete.

Mas não são os estudantes os únicos sacrificados. Há dezenas de pessoas mais, envolvidas na mesma tragédia, que esperam ansiosamente o dia em que possam deslocar-se com comodidade à sede do concelho onde os espera o médico, a farmácia, o mercado, o comércio e tantas coisas mais que fazem parte da vida e às quais ninguém se pode furtar. Já é tempo que a empresa, senhora da concessão do transporte de passageiros na estrada que nos liga à Póvoa, deponha o seu egoísmo que tanto nos tem prejudicado, e vá ao encontro das necessidades vitais das populações e dar-lhes aquilo de que elas carecem e cujo remédio está nas suas mãos.

Oxalá que este nosso apelo encontre homens de boa vontade para que resulte em benefício desta sacrificada gente que bem merece um pouco mais de carinho. -C.

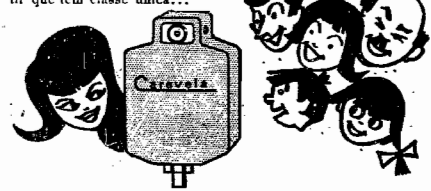
2 Automóveis Volkswagen

VENDEM-SE, Em óptimo estado. Ano 1963 e ano 1968 Informar: Agência de Viagens e Bom Despachos Praça Marquês de Pombal, 4 — Póvoa de Varzim.

Oficinas Metalúrgicas A POVEIRA

DE António Fernandes Gonçalves Suc. de António Luis Gonçalves R. do Paraíso, 324 (à Lapa) PORTO

O AUTOCILISMO de embutir que tem classe única...



«ALA ARRIBA» — Símbolo de garantia nos seus artigos: Autocilismo para exterior de parede — Sifões Monobloco para Bancas Torneiras de Boia — Artigos de metal para Sanitários «ALA ARRIBA» sempre na vanguarda...

MOVEIS CASTELO MOVEIS EM TODOS OS ESTILOS DE AUGUSTO DIAS B. CASTELO exposição permanente RUA DA PONTE — POVOA DE VARZIM FILIAL EM SANTO TIROSO — FABRICA EM PAÇOS DE FERRERIA

Crónica da Aldeia

Continuação da página 1

nhos das Lageosas. Aquilo, sim, é que foi uma festança! Qual Senhor dos Perdões, qual carapuça! Só não houve missa cantada porque o sr. Padre António entendeu que sempre era demais.

A aldeia, ter um filho doutor é honra maior que possuir um milhão de geiras de terra. O sr. Manuelzinho das Lageosas queria firmemente ter um filho doutor. A casa não ia bem mas o importante era manter o prestígio que, digam-se de passagem, sofrera ultimamente abalos desmedidos. A mania dos tribunais; o sádico pendor de dominar, à direita e à esquerda, pela força da loi fizera do senhor da casa das Lageosas um indivíduo temido e detestado.

Para conseguir o ambicionado intento de levar o Fernando aos bancos da Universidade, contava ele com o patrocínio do corregedor Almeida, seu compadre, para cujas mãos haviam transitado já pacificamente, as melhores peças de braviço da casa.

O rapaz não era nada dotado para os estudos e o professor Martinho Fernandes dera a conhecer, bastas vezes, ao pai do futuro doutor, que era inútil tentar meter ciência em cabaco roto. Tudo em vão porque o sr. Manuelzinho não era homem fácil de convencer e a cabeça do filho era, pelo menos exteriormente, igual à dos outros. Lá que não desse doutor de leis ou de medicina, ainda vá que não vá mas, que diabo, não restava ainda tanta coisa com que fazer um doutor? E depois, cá fora, não faltará em que levar a vida. Os políticos da vila tratarão logo de o meter na manada e, como é senhor doutor e jeitoso (eu cá a ajuntarei...) para se adaptar às circunstâncias, também o convidarão para administrador do concelho. Isso, não há dúvidas, o sr. doutor Fernando das Lageosas há-de ser administrador do concelho!...

Trinta anos passaram e, certa manhã, a aldeia era acordada pelo festejar alegre dos sinos da Igreja

de S. Romão. Assarapantados, homens e mulheres correram para o adro da Igreja. Lá, à porta do anteparo, o Senhor das Lageosas e o novo doutor, de grandes labiadas, cortejavam os convidados. Impante de vaidade, a tia Eufrásia, que olha pela chama do Senhor, escapa-se por entre as personalidades e ao passar em frente do Senhor dos Perdões, carregue-o e sobrolho e batendo com o punho na mão, exclama: «Aquilo é que é um homem!...»

A' mesa do enorme casarão, pelas tantas da tarde, podia sem dificuldade reconhecer-se os duzentos e tal lampiões que, do Liceu à Universidade, alumiarão os frouxos álitos cerebros do Dr. Fernando das Lageosas.

Havia ali dos incrédulos, facilmente denunciados, pela identificação com que manobulavam a saborosa pá, coisa de todo contrária aos seus hábitos e apetites. Eram eles o prób. Martinho Fernandes e o P. António da Ribeira.

—O' mestre, perguntava o Abade, como foi isto possível? O rapaz sempre é doutor?

—O sr. Manuelzinho é especialista em milagres; não vê como ele apanha trepa nos tribunais da vila e as ganhou todos no Supremo?

— Bem dizia a rubijenta da Entrásia, uma atrevida que foi desafiada o Senhor dos Perdões, atirando à cara do padroeiro que Homem como aquele não havia...

Ria a bom rir o professor, quando, lá do fundo da sala, se ouve uma voz de trovão: meus senhores, a casa das Lageosas acaba de vencer a maior questão de sempre. A V. Ex.ª senhoras testemunham, o meu muito obrigado.

ZÉ DA ALDEIA

DR. JOSÉ RAMOS

MÉDICO ESPECIALISTA

Clinica Dentária — Prófese Moderna

Consultas a partir das 18 horas

Passeio Alegre n.º 8 — Póvoa de Varzim



Rotary Club da Póvoa

A reunião de segunda-feira, no Restaurante Farol, foi presidida pelo companheiro Manuel Agonia Frasco, ladeado pelos companheiros dr. Afonso Fernando e dr. Ilídio de Oliveira, que fez a saudação à bandeira nacional.

No momento que lhe é destinado, o presidente congratula-se com a presença da quase unanimidade de seus companheiros, tendo alguns estado ausentes por motivo de férias.

O director do protocolo, Carlos Calafate, apresentou as suas saudações a todos os companheiros, envolvendo netas o antigo companheiro do Interact, Martiniano Ferreira, agora a residir temporariamente em Lisboa.

No momento de Actualidades e Comunicações, fizeram intervenções os companheiros dr. Ilídio de Oliveira e dr. Afonso Fernando, que justificaram a falta de presença às últimas reuniões; e Alfredo Graça, que mostrou a sua satisfação pela confiança que o ilustre escritor Ferreira de Castro pronunciou no Rotary de Viana — confidência que deixou todos verdadeiramente impressionados.

MOVEIS SILVA

Joaquim Gomes da Silva

- Móveis completos e avulso
- Colchões de mola e espuma
- Especialidade em Móveis para Nevões

Rua Latino Coelho, 192 Residência: Rua de Conceição, 4 POVOA DE VARZIM

Novidade Literária

«A Vida vai começar»

Romance da nossa distinta e apreciada colaboradora Isaura Correia Santos. A venda em todas as livrarias

FUTEBOL



O Varzim festejou condignamente o regresso do seu tradicional equipamento: — averboam a sua primeira vitória no Campeonato e fez uma exibição repleta de futebol de gala, durante os primeiros 45 minutos.

Não nos recorda de termos visto a equipa a actuar em nível tão elevado, como o que nos apresentou naquela primeira parte do jogo de domingo, frente à Cuf. Foi um futebol de primeira qualidade, onde os seus jogadores faziam falta de bola com tal precisão e rapidez, a demonstrarem autêntico sentido de equipa que, cremos, será muito difícil ser igualado por conjuntos de nome inermado no estrangeiro. Isto não é escrito com excesso de orgulho por vermos o clube da nossa terra a praticar futebol daquela craveira, mas sim a verdade que pode ser confirmada por quantos assistiram a essa primeira parte.

Que diferença do jogo de oito dias antes, em Coimbra!...

Quando as cores alvi-negras entram no relvado poveiro, as palmas dos seus adeptos tornaram-se incensamente calorosas, e os jogadores do Varzim, começaram o encontro com tal entusiasmo, com tal acerto e superioridade sobre o adversário, que este, durante a primeira metade do encontro, se viu perdido, jamais acertando o passo frente ao valor demonstrado pelos poveiros.

Chegou o Varzim à vitória, logo aos 9 minutos. E mais entusiasmado isso cion nos jogadores e nos assistentes poveiros — estes embebedados por estarem a assistir à melhor exibição de sempre do

Varzim, 2 - Grupo D. Cuf., 0

(Resultado feito no 1.º tempo)

Estádio Varzim.

Árbitro: Rogério Moreira, de Braga.

Varzim: Benja; F. Ferreira, Quim, Salvador e Sidónio; Rico e Aleixo; Pena, Valdir, Sousa (aos 74 m., Servão), Cuf; Guimarães; Barbo, António, Medeiros e Castro; Sivo (aos 70 m., Capitão Mor) e Arnaldo; Pedro, Monteiro, Fernando e Rogério (aos 15 m., Armando).

Os golos: aos 9 m., por Valdir, e aos 27 m., por Rico.

seu clube. Como corolário dessa superioridade, surgiu o 2.º golo. E outros mais apareceram se o Varzim possuísse um «homem-golo» na sua equipa. Em todos aqueles assistentes devia ter passado pela ideia de que se o Varzim possuísse actualmente um, pelo menos, dos dois pontos de lança de época passada (que foram reforçar duas grandes equipas nacionais), aquela exibição varzinista seria compensada, até ao intervalo, com um resultado vultoso a seu favor. Estamos cientes disso.

Continua na página 2